VOTO DE CONGRATULAÇÃO

A Filarmónica Estrela do Oriente, da freguesia da Algarvia, concelho do Nordeste, ilha de São Miguel, assinalou, em janeiro deste ano, o seu centésimo quadragésimo quinto aniversário, indicando a sua fundação em 1878 - quando era então denominada Lira de Nossa Senhora do Amparo, em homenagem à padroeira da freguesia. Na altura, eram 14 os músicos liderados pela batuta do maestro Manuel Silveira Machado, natural de Rabo de Peixe.

A criação de uma banda filarmónica começou a despertar o gosto pela música, quer na Algarvia, quer noutras freguesias vizinhas, o que levou a Lira Nossa Senhora do Amparo a apostar também na formação musical. Tal aposta permitiu que, no dobrar do século, em 1900, já contasse com 29 músicos. Nessa altura, já um filho da terra, Ernesto Medeiros Borges, tinha tomado a batuta e assumiu-se como maestro da banda.

No primeiro domingo de setembro é quando se assinala o Dia da Padroeira da Algarvia, e a Lira Nossa Senhora do Amparo sempre abrilhantava as festividades. Até que em 1905 - a 8 de setembro -, sem se saber muito bem porquê, após as festas em honra da padroeira, a banda fechou portas.

A freguesia ficou mais pobre sem este dinamizador cultural e, por isso, em 1906, por altura do Cortejo dos Reis - uma tradição na freguesia da Algarvia -, os antigos músicos juntaram-se por iniciativa própria para dar continuidade ao referido cortejo. Era pároco da freguesia o padre Dinis Machado, que se encarregou de convencer aqueles músicos que se juntaram de forma espontânea a formar de novo uma instituição. Deu-se seguimento à banda, que foi renomeada Filarmónica Estrela do Oriente, por ter coincidido com o Dia da Epifania do Senhor.

Continuando a apostar na formação musical de jovens e na recuperação e divulgação do património musical micaelense, foi declarada Instituição de Utilidade Pública em

1996 e conta atualmente com músicos de praticamente todas as freguesias do Nordeste, contabilizando quase quatro dezenas de intérpretes.

Entretanto, a Filarmónica Estrela do Oriente tem vindo a marcar presença com atuações em todo o país e tem realizado vários intercâmbios com outras filarmónicas noutras ilhas dos Açores, na Madeira, nos Estados Unidos da América, no Algarve e no Alentejo.

A 7 de novembro de 2004, a Filarmónica Estrela do Oriente lança o seu primeiro CD, sob a maestria musical de Manuel Arruda Simões.

Em 2009, dois dos seus mais antigos músicos - David Ernesto Amaral Couto e Luís Amaral Couto -, receberam da Câmara Municipal do Nordeste um diploma de Mérito Municipal, de reconhecimento por mais de quatro décadas de trabalho musical em prol da promoção da cultura local.

Nesse mesmo ano, a Junta de Freguesia da Algarvia também homenageou a Filarmónica Estrela do Oriente com a medalha da freguesia, pelo papel cultural e de envolvimento dos jovens no projeto.

Em 2015, os feitos e História desta secular filarmónica ficaram perpetuados em livro, da autoria de Adélio Amaro - também natural da Algarvia.

Assim, nos termos regimentais e estatutários aplicáveis, a Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, por todo o trabalho que a Sociedade Recreativa Filarmónica Estrela do Oriente tem desenvolvido em prol da freguesia da Algarvia, do concelho do Nordeste, da ilha de São Miguel e até dos Açores, aprova um Voto de Congratulação pelos 145 anos da Filarmónica Estrela do Oriente.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
Gabinete da Presidência

Voto apresentado pela Representação Parlamentar do Chega e aprovado, por unanimidade, pela Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, na Horta, em 7 de março de 2023.

O Presidente da Assembleia Legislativa
da Região Autónoma dos Açores

Luís Carlos Correia Garcia